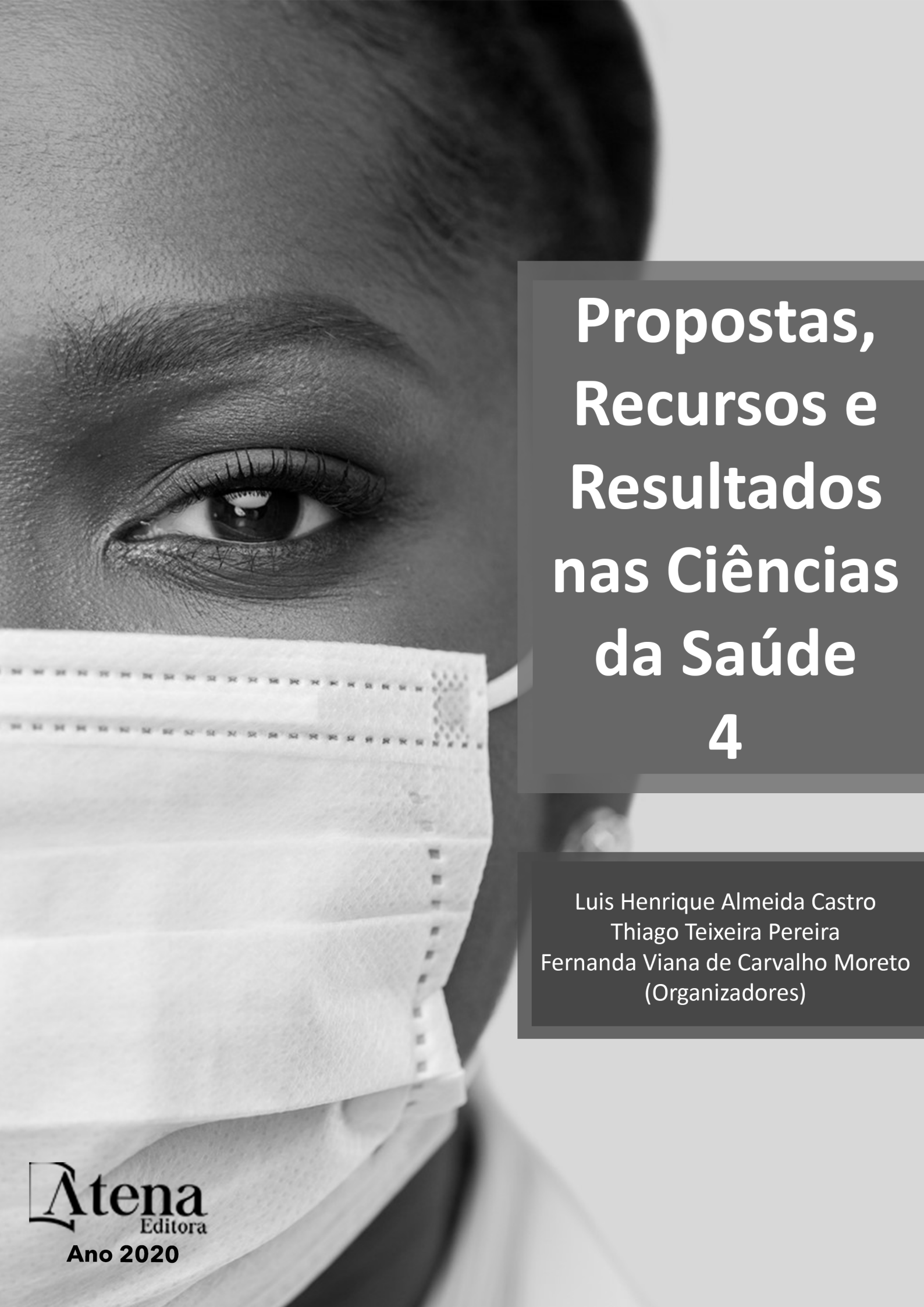


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

4

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

4

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-133-6 DOI 10.22533/at.ed.336202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEFICIÊNCIA DE G-6-PD E ANEMIA HEMOLÍTICA	
Antônio Mateus Henrique Nunes	
Carolina Maria Leal Rosas	
Ana Luiza Tavares Menezes	
Caio de Azevedo Pessanha	
Mateus Oliveira Glória	
Ana Carolina Leite Ribeiro	
Camila Henrique Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.3362024061	
CAPÍTULO 2	10
DIVERTÍCULO GÁSTRICO – REVISÃO DE LITERATURA	
Julia Posses Gentil	
Heloísa Avanzo Gomes	
Gabriel Piffer Galhiane	
Vinicius Magalhães Rodrigues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3362024062	
CAPÍTULO 3	16
DROGADIÇÃO E VACINA: SUA RELAÇÃO COM A ALTA PREVALÊNCIA DAS HEPATITES B E C NAS REGIÕES DO PAÍS	
Lívia Maria Della Porto Cosac	
Daniella Nakano Sobral	
Lívia Gomes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3362024063	
CAPÍTULO 4	26
EFEITOS DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NA EVOLUÇÃO CLÍNICA E NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	
Izabel Catarina Costa Menezes	
Raquel Alves Ferreira	
Lorena Lopes Brito	
Tayane Carneiro Cruz	
Juliana Sales Feitosa	
Samuel Moura Araújo	
Douglas Regis Rodrigues Da Silva	
Maria Rosimar Teixeira Matos	
DOI 10.22533/at.ed.3362024064	
CAPÍTULO 5	31
EFEITOS DE INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS SOBRE A IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS COM SOBREPESO OU OBESIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Sebastião Lobo	
Silvana Carolina Fürstenau	
Isabela Almeida Ramos	
Carmen Silvia Grubert Campbell	
DOI 10.22533/at.ed.3362024065	

CAPÍTULO 6 39

ESTRESSE OXIDATIVO E SUA INTERFACE NA FISIOPATOLOGIA DE DOENÇAS

Vânia Brazão
Andressa Duarte
Rafaela Pravato Colato
Pedro Alexandre Sampaio
Amanda Goulart
Angelita Maria Stabile
Rafael Menezes da Costa
Gabriel Tavares do Vale
José Clóvis do Prado Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3362024066

CAPÍTULO 7 52

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rafael Silvério de Moraes
Magali Aparecida Alves de Moraes
Elza de Fátima Ribeiro Higa

DOI 10.22533/at.ed.3362024067

CAPÍTULO 8 67

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Ana Luiza Ramos Oliveira
Fabiana Simão Michelini
Francisco Cândido Spada
Karine Garcia Pires
Leonardo de Oliveira Costa
Samuel Bastos Corrêa de Figueiredo
Adriana dos Passos Lemos

DOI 10.22533/at.ed.3362024068

CAPÍTULO 9 79

GEMELARIDADE E A SÍNDROME DA TRANSFUSÃO FETO-FETAL

Raysa Nametala Finamore Raposo
Caio Paranhos Cordeiro
Vitória Vianna Ferreira
Julia Igreja Stefanon
Gabriel Souza dos Santos
Monique Marques Lopes
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

DOI 10.22533/at.ed.3362024069

CAPÍTULO 10 87

HIPOTIROIDISMO FELINO – REVISÃO DE LITERATURA

Kathleen Vitória Marques Silva Resende
Joana D’Arc Oliveira Nascimento
Bárbara Ohara Ferreira Cortez
Valmara Fontes de Sousa Mauriz
João Gabriel Melo Rodrigues
Deborah Nunes Pires Ferreira
Nathália Castelo Branco Barros

DOI 10.22533/at.ed.33620240610

CAPÍTULO 11	90
HISTÓRIA RECENTE DO USO DAS TELAS EM HERNIORRAFIAS INGUINAIS POR REPARO ANTERIOR: REVISÃO	
Fernanda Magni Cadamuro Raphael Cruz Buzatto Ramos Marcus Vinicius Vieira da Silveira Vinicius Magalhaes Rodrigues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33620240611	
CAPÍTULO 12	94
IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM	
Magda Guimarães de Araujo Faria Donizete Vago Daher Irma da Silva Brito Fabiana Ferreira Koopmans Eliane Augusta da Silveira Hermes Candido de Paula Juliane de Macedo Antunes Carine Silvestrini Sena Lima da Silva Andressa Ambrosino Pinto Maria Fernanda Muniz Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.33620240612	
CAPÍTULO 13	106
IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO AMBIENTE HOSPITALAR	
Beatriz de Pinho Vilar Samara Haddad Simões Machado	
DOI 10.22533/at.ed.33620240613	
CAPÍTULO 14	112
INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA AO NÚMERO DE AMOSTRA DE UROCULTURA	
José Carlos Laurenti Arroyo	
DOI 10.22533/at.ed.33620240614	
CAPÍTULO 15	122
INFLUÊNCIAS DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Talita Vieira Leal Gláucia Pereira da Silva Kyra Vianna Alóchio	
DOI 10.22533/at.ed.33620240615	
CAPÍTULO 16	134
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA E SUA CORRELAÇÃO COM INFECÇÕES	
Lennara Pereira Mota Antônio Lucas Farias da Silva Bruna Carolynne Tôrres Müller Ellen Karine Rodrigues Batista Anny Karoline Rodrigues Batista Maria Divina dos Santos Borges Farias Pammela Cristhynne Tôrres Müller Valéria de Sousa Alvino Gabriel Malta Coimbra Alan Oliveira Pereira	

Paulo Henrique Alves Figueira
Naine dos Santos Linhares
Sufia de Jesus Costa
Leymara de Oliveira Meneses
Joice Mara Ferreira dos Santos
Danyella Azevedo Lustosa
Thais Rocha Silva

DOI 10.22533/at.ed.33620240616

CAPÍTULO 17 142

INTEGRALIDADE E SUA APLICAÇÃO POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Carolinna Correia Sales
Dara Cesario Oliveira
Patrícia Freire de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.33620240617

CAPÍTULO 18 150

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NA CICATRIZAÇÃO DE
FERIDAS ASSOCIADAS À MATRIZ DÉRMICA SINTÉTICA

José Ribeiro dos Santos
José Andys Oliveria Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33620240618

CAPÍTULO 19 160

LESÃO RENAL AGUDA EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE TRAUMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Martins Rodrigues Neto
Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes
Marcelo Feitosa Verissimo
Allysson Wosley de Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.33620240619

CAPÍTULO 20 169

MÃES COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AMAMENTAÇÃO: ANÁLISE DE LITERATURA

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Camila Almeida Leandro
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Aliniana da Silva Santos
Priscila Pereira de Souza Gomes
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.33620240620

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 181

ÍNDICE REMISSIVO 183

IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/06/2020

Data de Submissão: 31/03/2020

Magda Guimarães de Araujo Faria

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Faculdade de Enfermagem.
Rio de Janeiro – RJ - Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9928-6392>

Donizete Vago Daher

Universidade Federal Fluminense. Escola de
Enfermagem Aurora Afonso Costa.
Niterói – RJ - Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6249-0808>

Irma da Silva Brito

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.
Coimbra – Portugal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8825-4923>

Fabiana Ferreira Koopmans

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Faculdade de Enfermagem.
Rio de Janeiro – RJ - Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2238-5469>

Eliane Augusta da Silveira

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia.
Rio de Janeiro – RJ - Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1189-2991>

Hermes Candido de Paula

Secretaria Municipal de Saúde.
Rio de Janeiro – RJ - Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4277-4760>

Juliane de Macedo Antunes

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia.
Rio de Janeiro – RJ - Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9763-8291>

Carine Silvestrini Sena Lima da Silva

Universidade Estácio de Sá. Faculdade de
Enfermagem.
Rio de Janeiro – RJ - Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7738-9825>

Andressa Ambrosino Pinto

Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia.
Macaé – RJ - Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0656-3464>

Maria Fernanda Muniz Ferrari

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia.
Rio de Janeiro – RJ - Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6606-8938>

RESUMO: Introdução: A Educação a distância (EAD) é uma modalidade de ensino-aprendizagem utilizado como estratégia viável na formação, na qualificação e na educação permanente de profissionais de enfermagem. Objetivo: refletir sobre as possibilidades e relevância da aplicação da educação a distância no campo da enfermagem e implicações desta modalidade de ensino-aprendizagem para educação em enfermagem no Brasil

e para as instituições ofertantes. Método: Reflexão teórica e conceitual. Resultados: Apesar da enfermagem possuir o cuidado como cerne dos seus processos profissionais, aproximadamente 30% do total de vagas disponíveis para os cursos de graduação e 17% de vagas em especializações de enfermagem no Brasil são para a modalidade a distância. Ressalta-se que a oferta de cursos mediados pela EAD é estimulada por políticas públicas e se traduz em especializações, seminários virtuais e cursos. É marcante a iniciativa governamental de disponibilizar cursos a distância com o intuito de aprimorar o conhecimento e também aumentar a resolutividade do enfermeiro. A construção de propostas em EAD de qualidade não é um objetivo de fácil alcance e exige características institucionais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, espaços de aprendizagem reprojatados e profissionais de educação com competência em EAD. A competência de colaborar entre os limites profissionais é necessária para os profissionais de saúde, devendo ser considerada a educação interprofissional como um passo para um modelo de prática colaborativa. Conclusão: Atualmente, é indispensável a utilização dos recursos da tecnologia de informação para a implementação da EAD no contexto da saúde, contudo, sua utilização na formação do enfermeiro ainda é permeada de questões ideológicas e éticas, dada as limitações dos processos avaliativos. Entende-se educação a distância como um limitador de experiências e do desenvolvimento de habilidades necessárias ao cuidado humano. Contudo, ressalta-se que tal limitação é refutável, sendo necessária avaliação de experiências práticas de maneira singular.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância; Educação em enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiros; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Bacharelado em Enfermagem.

IMPLICATIONS OF DISTANCE EDUCATION IN THE TRANSFORMATION OF TEACHING AND LEARNING IN NURSING

ABSTRACT: Introduction: Distance education (EAD) is a teaching-learning modality used as a viable strategy in the training, qualification and permanent education of nursing professionals. Objective: to reflect on the possibilities and relevance of the application of distance education in the field of nursing and the implications of this teaching-learning modality for nursing education in Brazil and for the offering institutions. Method: Theoretical and conceptual reflection. Results: Although nursing has care as the core of its professional processes, approximately 30% of the total vacancies available for undergraduate courses and 17% of vacancies in nursing specializations in Brazil are for distance learning. It should be noted that the offer of courses mediated by distance education is stimulated by public policies and translates into specializations, virtual seminars and courses. The government initiative to make distance courses available is striking in order to improve knowledge and also increase nurses' problem solving. The construction of quality distance learning proposals is not an easy goal and requires institutional characteristics to facilitate the teaching-learning process, such as redesigned learning spaces and education professionals with competence in

distance learning. The competence to collaborate between professional limits is necessary for health professionals, and interprofessional education should be considered as a step towards a model of collaborative practice. Conclusion: Currently, it is essential to use information technology resources for the implementation of distance education in the health context, however, its use in the training of nurses is still permeated with ideological and ethical issues, given the limitations of the evaluation processes. Distance education is understood as a limiter of experiences and the development of skills necessary for human care. However, it is emphasized that such a limitation is refutable, being necessary to evaluate practical experiences in a unique way.

KEYWORDS: Distance education; Nursing education; Nurses; Graduate Nursing Education; Bachelor of Nursing.

INTRODUÇÃO

Através da transformação digital e da ascensão da tecnologia educacional promovidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) observa-se mudanças drásticas nas formações, avaliações, até mesmo na composição física de salas de aula. As TIC também facilitaram a Educação a Distância (EAD), cuja conceituação recente indica ser uma modalidade de ensino-aprendizagem na qual o educador e o estudante não compartilham o mesmo espaço físico ou momento cronológico, em todo ou em parte do processo de aprendizado, tendo seu cerne em relações interativas através de um processo telecomunicacional. (LOGAN *et al*, 2017).

A EAD está relacionada à necessidade de proporcionar ao estudante autonomia para gerir seu processo de aprendizagem, o que, tende a estar dificultado na educação presencial. Neste tipo de aprendizagem, o professor precisa assumir-se como recurso do estudante, uma vez que tal processo é centrado no aprendente, que é identificado e se identifica como indivíduo autônomo e administrador dos conhecimentos a adquirir. Contudo, para assegurar a efetividade das ações educativas por meio da estratégia EAD, é necessário que haja algumas características básicas, como adequação ao perfil de competências esperado, conteúdo de qualidade e, ambiente interativo que permita a troca de conhecimentos entre os participantes (TAVARES *et al*, 2018).

Neste sentido, a EAD é, na contemporaneidade, amplamente difundida como estratégia de formação, contribuindo para o surgimento e crescimento exponencial de cursos de graduação, pós-graduação *latu e strictu sensu* e de aperfeiçoamento e qualificação profissional, mediados por recursos tecnológicos. Atualmente, os cursos de graduação a distância no Brasil correspondem a 6% do total da oferta. Ademais, enfatiza-se que em termos de matrículas, estima-se que a cada 10 novas matrículas no ensino superior, 3 são voltadas para a modalidade a distância (INEP, 2019).

No que se refere a formação em cursos de graduação da área da saúde, em especial

na graduação de enfermagem, a utilização da EAD ainda é uma proposta controversa e polêmica, sobretudo pela necessidade de desenvolver competências técnico científicas de cuidado a pessoas, famílias e grupos inerente a esta profissão. Apesar de possibilitar o encurtamento de distâncias para algumas atividades de formação, questiona-se a sua eficácia na graduação de enfermeiros no tocante ao desenvolvimento de habilidades necessárias ao cuidado em saúde, objeto de (re)significação da prática dos enfermeiros.

Por outro lado, os avanços da internet e das mídias digitais posicionaram a EAD como modalidade concreta e inovadora de promoção de educação profissional continuada, emergente a partir da década de 90. A velocidade na difusão de informação e a possível ubiquidade nos processos educativos apontam para uma grande reorientação no modo de ensinar e de aprender.

Note-se que os processos de formação do enfermeiro no Brasil pautam suas práticas em competências e habilidades, como: tomada de decisão, comunicação, liderança, atenção à saúde aos diferentes grupos humanos, desenvolvimento de atividades educativas e gerenciamento das ações de cuidado (BRASIL, 2001). Questiona-se, se a EAD pode contribuir no estímulo ao educando no desenvolvimento e na lapidação de todos estes vértices profissionais.

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre as possibilidades e relevância da aplicação da educação a distância no campo da enfermagem e implicações desta modalidade de ensino-aprendizagem para educação em enfermagem no Brasil e para as instituições ofertantes.

A relevância desta reflexão baseia-se na premente necessidade de discutir a proposta da EAD na educação profissional inicial e continuada do enfermeiro para além do que está preconizado pela legislação vigente, questionando-se a interrelação entre o campo da enfermagem e a EAD (necessidade e aplicabilidade) e as implicações desta modalidade de ensino-aprendizagem para as instituições responsáveis pela educação em enfermagem.

MÉTODO

O questionamento que se coloca cada vez mais quanto à possibilidade e relevância da aplicação da educação a distância no campo da enfermagem levou à realização de uma reflexão teórica e conceitual sobre a interrelação entre o campo da enfermagem e a EAD e das implicações desta modalidade de ensino-aprendizagem para as instituições responsáveis pela educação em enfermagem. Para tal recorreu-se aos documentos mais relevantes pesquisados em 2018 e no site da Organização Mundial de Saúde, nos tópicos “Health workforce” e “Education and training” e organizou-se a discussão, distinguindo a graduação em enfermagem da educação profissional continuada. Tal opção deve-se ao

fato de que na educação profissional continuada há o pressuposto de que o estudante adquiriu já um conjunto de competências básicas para o desempenho da profissão e que a educação profissional continuada mediada por EAD visa o aperfeiçoamento profissional.

REFLEXÃO

Interrelação entre o campo da enfermagem e a EAD

No início do século XXI, as iniquidades na saúde persistem, ressaltando uma falha coletiva em compartilhar equitativamente os avanços na saúde. Ao mesmo tempo, surgem vários desafios sociais como novos riscos infecciosos, ambientais e comportamentais, num tempo de rápida evolução demográfica, epidemiológica e de transições político-culturais que ameaçam a segurança e bem-estar de todos. Por outro lado, os sistemas de saúde tornaram-se cada vez mais complexos e caros, colocando demandas adicionais aos profissionais de saúde (SILVA *et al*, 2005).

Neste sentido, pode-se afirmar que o emprego da modalidade EAD na saúde é indispensável em todos os níveis de formação, sobretudo na enfermagem, quando pensamos na socialização de conhecimento científico, saberes, técnicas, procedimentos e percepções que auxiliam tanto a formação quanto a prática profissional, ampliando a resolutividade de ações em saúde e a adequação à complexidade dos sistemas de apoio aos cuidados de saúde.

A educação profissional não acompanhou os desafios sociais, em grande parte devido aos currículos fragmentados, ultrapassados e estáticos que produzem graduados com lacunas em suas habilidades, motivação e desempenho. Mas os problemas são sistêmicos: incompatibilidade de competências com as necessidades das pessoas e da população; trabalho de equipe deficiente; estratificação persistente de gênero e do status profissional; foco técnico restrito sem compreensão contextual mais ampla; encontros episódicos, em vez de cuidados contínuos; orientação hospitalar predominante em detrimento da atenção primária; desequilíbrios quantitativos e qualitativos no mercado de trabalho profissional; e fraca liderança para melhorar o desempenho do sistema de saúde. Neste sentido, vários esforços têm sido feitos para lidar com essas deficiências, mas por vezes fracassados, em parte por causa do chamado tribalismo das profissões, isto é, a tendência das várias profissões de saúde agirem isoladamente ou mesmo em competição umas com as outras (SILVA *et al*, 2005).

Evidências apontam que será necessário que os profissionais sejam educados para mobilizar conhecimento e se envolver em raciocínio crítico e conduta ética para que sejam competentes para participar de sistemas de saúde centrados na população e nas pessoas, como membros de equipes localmente responsivas e globalmente conectadas (WHO, 2016). O objetivo final será o de assegurar a cobertura universal em saúde, com

serviços abrangentes e de alta qualidade, essenciais para melhorar as oportunidades de equidade em saúde dentro e entre os países.

Apesar de se considerar a utilização dos recursos do ensino a distância na saúde como algo indispensável no mundo contemporâneo, a disponibilidade desta modalidade deu início, também, a um embate: a utilização desta modalidade como estratégia de ampliação do número de vagas que se exponenciam como possibilidade de significativo retorno financeiro para instituições de ensino privadas, sem que haja um real compromisso ético em formar profissionais qualificados para atuarem de acordo as necessidades populacionais.

Observa-se, no Brasil, a existência de cursos de graduação a distância em enfermagem que, apesar do questionamento da comunidade acadêmica, oferecem milhares de vagas em três regiões do país. Em levantamento realizado em 2018, no cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior listados no sistema e-MEC (BRASIL, 2018), verificou-se que há cerca de 250 mil vagas distribuídas nos mais de 1.130 cursos de graduação em enfermagem nas cinco regiões brasileiras, cujo número de vagas para Graduação em enfermagem na modalidade EAD, ultrapassava os 72 mil, ou seja, 29% da oferta nacional (Figura 1).

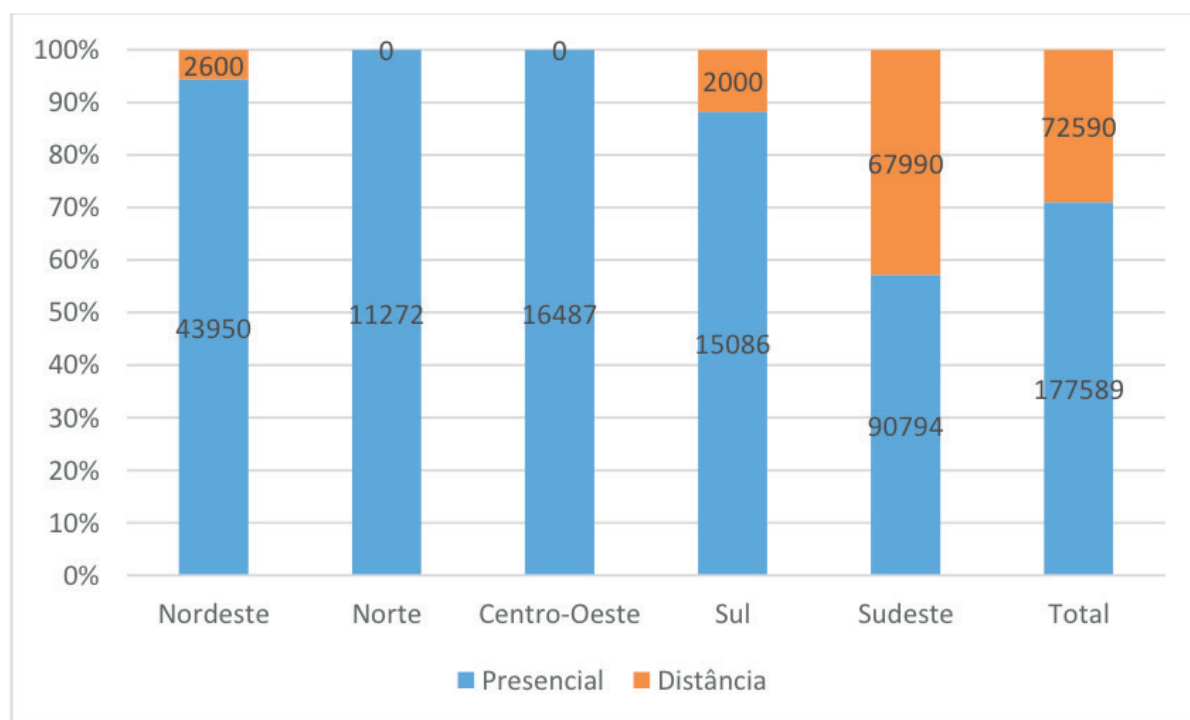


Figura 1: Distribuição do quantitativo de vagas de graduação em enfermagem no Brasil, de acordo com o a região e modalidade de ensino – Brasil, 2019

Fonte: Sistema e-MEC, 2019.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o Brasil possui um quantitativo de enfermeiros que indica a possível saturação do mercado de trabalho e,

além disso, todas as regiões do país possuem cursos de graduação em enfermagem na modalidade presencial. (BRASIL, 2012)

O quantitativo de vagas para graduações presenciais de enfermagem pode, por si só, indicar a complementaridade da EAD como desnecessária, entretanto, outras questões permeiam a indicação da educação não presencial como incompatível para o bacharelado em enfermagem em sua totalidade, como por exemplo, a impossibilidade de formar um profissional com um restrito contato interativo com outros estudantes, docentes, outros profissionais da saúde, clientes e famílias.

Ressalta-se, ainda, que as determinações legais do reconhecimento dos cursos de graduação em enfermagem a distância também são imprecisas; As diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação de enfermagem não vedam a participação da educação a distância integral na graduação (BRASIL, 2001); Além disso, não há qualquer tipo de normatização sobre carga horária, requisitos do corpo docente ou designações de práticas de estágio, como já estabelecidas na modalidade presencial de enfermagem.

Apesar do COFEN não legislar sobre os aspectos legais da utilização da EAD, há um forte apelo frente ao Ministério da Educação para o não reconhecimento dos cursos de graduação a distância na enfermagem. A respeito disso, cita-se o projeto de Lei 2891/15 (BRASIL, 2015), que prevê a exclusiva formação de enfermeiros por meio de estratégias presenciais de ensino.

No cenário internacional, a utilização da EAD no bacharelado de enfermagem é observada, sobretudo, na proposta do ensino combinado, na qual a EAD é uma estratégia de complementação às atividades presenciais de ensino. Nesta perspectiva, a literatura científica aponta experiências bem-sucedidas sobre o emprego da EAD para o desenvolvimento de discussões em temáticas gerais como a utilização da rede como instrumento de coleta de dados em pesquisas científicas (FALEIROS *et al*, 2016), leitura de exames diagnósticos e o aprimoramento de discussões sobre bioética (CHAO, 2017), além de temáticas específicas como qualificações nas áreas de gerontologia (MASTEL-SMITH, 2016) e pediatria, (BAVARESCO *et al*, 2018). Além disso, quando comparados os resultados de estudantes em exames de licenciamento em enfermagem nos Estados Unidos, observou-se percentuais semelhantes de aprovação entre estudantes do ensino presencial e do ensino a distância (LINDLEY *et al*, 2017).

Em contrapartida, ressalta-se que a formação profissional transcende a graduação. A prática de enfermagem exige o contato com novos conhecimentos que impactem seu processo de trabalho, o que acarreta uma constante necessidade de aperfeiçoamento e qualificação. Neste sentido, deve-se ressaltar que a oferta de cursos mediados pela EAD é estimulada por políticas públicas e se traduz em especializações, seminários virtuais e cursos. Além disso, é marcante a iniciativa governamental de disponibilizar cursos a distância com o intuito de aprimorar o conhecimento e também aumentar a resolutividade do enfermeiro.

Existe em âmbito nacional, 58 especialidades reconhecidas na enfermagem, nos quais 60% não são contempladas com a oferta de vagas na modalidade EAD (BRASIL, 2018). Contudo, a oferta de cursos presenciais e a distância de pós-graduação em enfermagem na modalidade *lato sensu* ultrapassa a listagem oficial do dispositivo legal supracitado e inclui, inclusive, temáticas não específicas para a área, como “anatomia funcional” e “atividade física adaptada à saúde”. Enfatiza-se que, em 2018 havia disponível no Brasil, mais de 200 mil vagas em cursos de pós-graduação *lato sensu* em enfermagem e, deste total, aproximadamente 17% das vagas são ofertadas por cursos mediados via EAD (SILVA *et al*, 2005).

O quantitativo de vagas de graduação e de especialização em enfermagem por meio de EAD possui grande magnitude, contudo ressalta-se a inexistência de dispositivos legais e avaliativos que garantam: 1. A qualidade do conteúdo ofertado; 2. Uma metodologia compatível com os recursos interativos da contemporaneidade; 3. A qualificação do professor/tutor no estímulo e encaminhamento de discussões e; 4. O desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a realização, com qualidade, do cuidado em saúde a partir do uso de EAD.

IMPLICAÇÕES DA EAD PARA AS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

A construção de propostas em EAD de qualidade não é um objetivo de fácil alcance e exige características institucionais que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, espaços de aprendizagem reprojatados e profissionais de educação com competência em EAD.

O principal dispositivo a estar alinhado com a proposta da EAD é a própria sala de aula. As instituições educacionais estão aderindo cada vez mais ao BYOD (Bring your own device), estimulando os estudantes a trazerem seus próprios dispositivos, diminuindo o investimento em laboratórios de tecnologia para acessar um computador. Livros e revistas também estão sendo substituídos por e-books e artigos online e, os relatórios por portfólios digitais.

As salas de aula do século XXI são SMARTboards em vez de quadros-negros e SMARTdesks, em vez de assentos individuais. Os estudantes fazem mais pesquisas de campo virtuais em vez de simplesmente ler de um texto, criando mídia em vez de apenas olhar para ela. O espaço de aprendizado redesenhado é carregado com tecnologia integrada (web tools), o que significa que os estudantes não estão apenas usando essas coisas, mas estão entendendo como usá-los para atingir um objetivo específico.

Alguns desses espaços de aprendizado nem estão na sala de aula. As universidades estão criando espaços de aprendizado mais informais, porque entendem a importância de

criar e colaborar 24 horas por dia, 7 dias por semana, e não apenas quando a aula está em andamento (HOSPODAR, 2015).

Mas à medida que o número de recursos digitais continua a crescer, aumenta a necessidade de um foco maior em programas que ensinam habilidades de cidadania digital (SEBASTIÃO, 2016). O atual ambiente on-line apresenta possibilidades que exigem que os alunos sejam instruídos adequadamente sobre segurança cibernética, responsabilidade individual e ética científica.

Neste sentido, já é possível observar o uso da Inteligência artificial (IA) no ensino como uma realidade. Este sistema inclui um serviço virtual de consultoria para alunos que se mantem disponível 24 horas por dia (FARIA, ACIOLI e DAVID, 2013). Outro uso para IA inclui chatbots, estes dispositivos têm a capacidade humana de responder perguntas sobre tarefas escolares (BII, TOO e MUKWA, 2018).

Outra aplicação da IA na educação é a personalização a aprendizagem, permitindo uma educação feita sob medida para cada indivíduo. A aprendizagem combinada dá mais responsabilidade ao estudante, pois envolve menos instrução direta do professor e mais métodos de aprendizagem baseados na descoberta. A aprendizagem combinada é um exemplo de como os estudantes podem controlar certos elementos de seu aprendizado tomando decisões sobre como e onde utilizarão os recursos de aprendizagem (SAPARAS e OLIVEIRA, 2016)

O aprendizado adaptativo é semelhante ao combinado, pois também permite que os alunos tomem decisões sobre coisas como o cronograma e o caminho de seu aprendizado. A tecnologia de aprendizagem adaptativa coleta informações sobre o comportamento dos alunos e, posteriormente, usa essas informações para fornecer feedback instantâneo e apoiar a experiência de aprendizado (OTA e ARAÚJO, 2017)

A utilização de jogos também pode ser considerada um catalisador no processo, pois espelham questões da vida real, exigindo que os alunos usem um conjunto valioso de habilidades para resolvê-los. Esses mundos virtuais oferecem uma oportunidade de aplicar novos conhecimentos e tomar decisões, considerando múltiplas perspectivas e ensaiando várias respostas. Como esses jogos são projetados para fornecer feedback imediato, os estudantes estão intrinsecamente motivados a continuar jogando, aprimorando suas habilidades (RAMOS e SEGUNDO, 2018).

Não obstante, ressalta-se que com esse conjunto de elementos, a educação efetiva envolve a construção compartilhada do conhecimento cujo processo realizado por mediações virtuais envolve a comunicação, a interação, a aceitação do saber do outro e as influências como, valores, pertencimento, manuseio da tecnologia e as relações hegemônicas (FARIA, TABORDA, ACIOLI e GALLASCH, 2018).

Consideramos que, tanto na graduação de enfermagem como na educação profissional continuada do enfermeiro, a modalidade b-learning (blended learning) parece ser a bastante conveniente (VEIGA e SERRA, 2014; POSEY e PINTZ, 2017). Para tal

serão necessários currículos que favoreçam a busca, análise e síntese de informação para a tomada de decisão que inicialmente pode ser aplicada por meio de simulação e depois usada em ensinos clínicos.

Sendo assim, é necessário um corpo docente com competências de EAD que adequem métodos de ensino para gerar competências essenciais para o trabalho em equipe eficaz nos sistemas de saúde, através da adaptação criativa de recursos globais para atender às prioridades locais. A competência de colaborar entre os limites profissionais é necessária para todos os profissionais de saúde. Daí que educação interprofissional deve ser considerada como um passo para um modelo de prática colaborativa de cuidados.

Assim, num futuro próximo, a interdependência e interprofissionalização na educação em saúde permitirá intercâmbios institucionais, pois os currículos estarão harmonizados, as instituições ligadas em redes, alianças e consórcios para aproveitar os fluxos globais de conteúdo educacional, recursos de ensino e inovação. A EAD facilita e pode ser o motor destas transformações que, por sua vez podem vir a fortalecer sistemas de saúde em um mundo interdependente onde a formação profissional não termina com a aquisição de um diploma, mas prolonga-se na educação profissional continuada do enfermeiro.

CONCLUSÃO

A EAD que outrora seria considerada limitante ou até mesmo impossível, hoje pode ser compreendida como uma ferramenta imprescindível, em um claro processo transcultural e dinâmico.

Atualmente, é indispensável a utilização dos recursos da tecnologia de informação para a implementação da EAD no contexto da saúde, contudo, sua utilização na formação do enfermeiro ainda é permeada de questões ideológicas e éticas, dada as limitações e fragilidade dos processos avaliativos. Na formação de graduação em enfermagem, a sua utilização é ainda mais controversa. Já no nível de especialização a EAD tem sido reconhecida como modalidade de ensino-aprendizagem importante para a qualificação de trabalhadores, embora, a maciça oferta de vagas pode indicar um descompasso entre as políticas públicas de educação, o perfil desejado de profissionais e as reais necessidades do mercado.

Assim sendo, entende-se, ainda, a educação a distância como um limitador de experiências e do desenvolvimento de habilidades necessárias ao cuidado humano. Contudo, ressalta-se que tal limitação é refutável, sendo necessária a avaliação de experiências práticas de maneira singular.

REFERÊNCIAS

BAVARESCO C. S.; BRAGANÇA S. G.; D'ÁVILLA O. P.; UMPIERRE R.; HARZHEIM E.; RODRIGUES

J. A. **Pediatric Dentistry in Primary Healthcare**: Creation, Development, and Evaluation of a Distance Education Course. *Telemedicine and e-Health* [Internet]. 2018 Aug Disponível em: <<https://doi.org/10.1089/tmj.2017.0180>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

Bil P. K.; TOO J. K.; MUKWA C. W. **Teacher Attitude towards Use of Chatbots in Routine Teaching**. *Universal Journal of Educational Research*. [Internet]. 2018 Nov 6(7): 1586-97. Disponível em: <<http://www.hrpub.org/download/20180630/UJER19-19510482.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2019

BRASIL, Congresso Nacional (BR). **Projeto de Lei nº 2891/15**. Altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que regulamenta o exercício da enfermagem, para nela incluir a obrigatoriedade de formação exclusivamente em cursos presenciais para os profissionais da área” [internet]. Brasília (DF): 2015. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1712329>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **Recomendação encaminhada ao MEC repercute nas redes sociais. Minuta de recomendação elaborada pelo Cofen propõe que os Cursos de Graduação em Enfermagem na modalidade EAD não sejam reconhecidos** [internet]. Brasília (DF): 2012. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/cofen-recomenda-que-cursos-de-enfermagem-a-distancia-nao-sejam-reconhecidos_16039.html>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 570, de 9 de março de 2018**. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e lista as especialidades [internet]. Brasília (DF): 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0570-2018_61172.html. Acesso em: 14 jun. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem [internet]. Brasília (DF): 2001; Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Consulta interativa de Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados** [internet]. Brasília (DF): 2018; Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 14 jun. 2019.

CHAO S.; CHANG Y.; YANG S.; CLARK M. **Development, implementation, and effects of an integrated web-based teaching model in a nursing ethics course**. *Nurse educ. today*. [Internet]. 2017 Aug; 55: 31-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.04.011>>. Acesso em: 14 jun. 2019

FALEIROS F.; KÄPPLER C.; PONTES F. A. R.; SILVA S. S. C.; GOES F. S. N.; CUCICK C. D. **Use of virtual questionnaire and dissemination as a data collection strategy in scientific studies**. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2016. 25: e3880014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FARIA M. G. A.; ACIOLI S.; DAVID H. M. S. L. **Consultorias online**: uma nova perspectiva no trabalho da enfermagem. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2013. 18(2): 274-9. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i2.29697>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FARIA, M. G. A.; ACIOLI A.; TABORDA M.; GALLASCH C. H. **Contemporary aspects of the shared construction of knowledge**: a perspective in virtual settings. *REME rev. min. Enferm.* [Internet]. 2018 Nov. 22:e-1089. Disponível em: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1227/en_e1089.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

HOSPODAR P. J. **A Noção de tempo e espaço na Educação a Distância**: A descentralização do Processo Ensino-Aprendizagem. *Revista IGT na Rede* [Internet]. 2015. 12(23): 327-9. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v12n23/v12n23a05.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2017** [internet]. Brasília (DF): 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/resumos->

tecnicos1>. Acesso em: 31 mar. 2020.

LINDLEY M. K.; ASHWILL R.; CIPHER D. J.; MANCINI M. E. **Expanding Capacity With an Accelerated On-Line BSN Program**. J. prof. nurs. [Internet]. 2017. 33(1): 5-10. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2016.03.010>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

LOGAN J. W.; LUNDBERG O. H.; ROTH L.; WALSH K. R. **The Effect of Individual Motivation and Cognitive Ability on Student Performance Outcomes in a Distance Education Environment**. International Journal of the Academic Business World [Internet]. 2017 Sep; 13(1): 83-91. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1139727.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

MASTEL-SMITH B.; NASH T.; CARUSO K. **Addressing future demands** Development of an online gerontological nursing course. Geriatr. nurs. [Internet]. 2016 Sep; 37(5): 404-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2016.08.007>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

OTA M. A.; ARAÚJO JUNIOR C. F. **Tendências para utilização de sistemas de aprendizagem adaptativa no contexto educacional**. Rev. Espacios [Internet]. 2017; 38(5): 13-23. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a17v38n05/a17v38n05p13.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

POSEY L.; PINTZ C. **Transitioning a bachelor of science in nursing program to blended learning: Successes, challenges & outcomes**. Nurse educ. pract. [Internet]. 2017 Sep; 26: 126-33. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nepr.2016.10.006>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

RAMOS D. K.; SEGUNDO F. R. **Jogos Digitais na Escola: aprimorando a atenção e a flexibilidade cognitiva**. Educação e realidade [Internet]. 2018 Jun; 43(2): 531-50. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623665738>>. Acesso em: 14 jun. 2019

SAPARAS M.; OLIVEIRA U. T. V. **O aprendizado combinado (blended learning) do inglês como disciplina curricular**. Estudos Anglo-Americano [Internet] 2016 Jul; 45(2): 13-23. Disponível em: <<http://reaa.ufsc.br/index.php/reaa/article/download/1767/986>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SEBASTIÃO S. P. **A literacia digital e a participação cívica. Educação, Sociedade & Cultura**. [Internet]. 2014; 42: 111-32. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC42_09SoniaSebastiao.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SILVA A. N.; SANTOS A. M. G.; CORTEZ E. A.; CORDEIRO B. C. **Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa**. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2015 Abr; 20(4): 1099-107. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

TAVARES A. P. C.; LEITE B. L.; SILVEIRA I. A.; SANTOS T. D.; BRITO W. A. P.; CAMACHO A. C. L. F. **Analysis of Brazilian publications on distance education in nursing: integrative review**. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2018 Fev; 71(1): 214-222. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0454>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

VEIGA J.; SERRA M. **Aplicação do conceito de B-Learning na formação inicial de enfermeiros: análise do desenvolvimento de uma unidade curricular**. Indagatio Didactica. [Internet]. 2014 Feb; 6(1): 378-95. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2692/2547>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

World Health Organization (WHO). **Global strategy on human resources for health: Workforce 2030** [Internet]; 2016; Disponível em: <https://www.who.int/hrh/resources/pub_globstrathrh-2030/en/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 26, 27, 29

Amamentação 72, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Ambiente Hospitalar 106, 107, 108, 109, 110, 111

Anemia Hemolítica 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

Atenção Básica 52, 53, 58, 65, 148

C

Câncer 12, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Criança 6, 32, 134, 170, 171, 176, 177, 178, 179

D

Deficiência Cardíaca 135, 137

Deficiência Visual 169, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180

Dermatopatia Endócrina 87

Distúrbio Cardiovascular 135, 137

Divertículo Gástrico 10, 11, 12

doenças cardiovasculares 39, 41, 42, 43, 44, 46, 68

Doenças cardiovasculares 39, 42

Drogadição 16

E

Educação A Distância 94, 95, 97, 100, 103

Educação Em Enfermagem 94, 95, 97, 101

Educação permanente em saúde 52, 57, 58, 65, 66, 105, 148

Emergência 150, 161, 163, 164

Enfermagem 39, 55, 57, 58, 60, 64, 65, 66, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 122, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 148, 150, 152, 154, 157, 158, 169, 170, 172, 173, 177, 180

Ensino-Aprendizagem 53, 94, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 146, 179

Epidemiologia 68, 73, 74

Espiritualidade 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Estratégia De Saúde Da Família 142

Estresse Oxidativo 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47

Evolução Clínica 6, 26, 27, 28, 29

F

Fetoscopia 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

G

G-6-PD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8

Gemelariade 80

Gemelaridade Monozigótica 80, 81

Genética 76

H

Hepatite B 16

Hepatite C 16

Hérnia Inguinal 90, 91

Herniorrafia 90

Hipotireoidismo 39, 40, 41, 45, 87, 88, 89

I

Imagem Corporal 31, 33, 36, 37

Infecção Urinária 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121

L

Laparoscópica 10, 13

Lesão Renal Aguda 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167

M

Matriz Dérmica Sintética 150, 151, 152, 156, 157

N

Neoplasia De Mama 68, 70

O

Obesidade 11, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 46, 70, 76, 140, 160, 164

S

Sepse 39, 40, 41, 46, 47, 160, 164, 165

Síndrome De Transfusão Feto-Fetal 79, 80, 81, 82, 86

T

Tela Cirúrgica 90

Terapia Nutricional Enteral 26, 27, 29

Terapia Por Pressão Negativa 150, 151, 152, 153, 155, 158

Trauma 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

U

Urinálise 88, 114, 121

Urocultura 112, 115, 116, 117, 118, 119

V

Vacinação 16, 24, 25

 **Atena**
Editora

2 0 2 0